

# Raízes

v. 32, n.1, jan-jun / 2012

---

---

## APRESENTAÇÃO

## APRESENTAÇÃO

A reflexão sobre as relações entre teoria e pesquisa empírica e entre teorias e práticas sociais dão o tom do presente número de Raízes. Do ponto de vista temático, há um conjunto de artigos que abordam as políticas de conservação da natureza e a construção de uma pauta ambientalista, além de debates mais conceituais sobre a noção de fronteira e as distinções entre campo/cidade e rural/urbano.

O artigo de **Lemuel Guerra** abre este número propondo contribuir com o debate sobre as relações entre teoria e pesquisa empírica. Para isso, o autor apresenta e discute algumas definições de teoria e de teorização, bem como suas relações com a pesquisa nas ciências sociais, oferecendo uma apresentação de conceitos básicos a respeito da temática e dos tipos de teoria/teorização, ao mesmo tempo em que faz sugestões de como usar a teoria em atividades cotidianas de pesquisa.

Dois artigos propõem contribuições mais conceituais ao campo dos chamados estudos rurais. **Felipe Maia Guimarães da Silva**, partindo de um debate com Max Weber, Frederick J. Turner e V. I. Lênin, defende em seu trabalho que a noção de “fronteira” é decisiva na interpretação dos processos de modernização na periferia do capitalismo. Já **Ana Louise de Carvalho Fiúza**, **Neide Maria de Almeida Pinto** e **Patricia Ferraz do Nascimento** investem na reflexão sobre as dicotomias campo/cidade e rural/urbano, a partir do trabalho de Plácide Rambaud.

A incorporação de preocupações ambientais nos projetos políticos das organizações de agricultores familiares é o tema do artigo de **Everton Lazzaretti Picolotto**. Centrando sua pesquisa na Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da região Sul (FETRAF-Sul), o autor nos apresenta o processo de construção da pauta ambiental no sindicalismo a partir de meados da década de 1980, da crítica inicial ao processo de modernização agrícola à construção de novos projetos produtivos para a agricultura familiar.

O artigo de **Luis Henrique Cunha** e **Ramonildes Alves Gomes** apresenta a noção de “estratégias de eco-agro-inovação para o desenvolvimento” para analisar a trajetória da algaroba no semiárido nordestino, de planta salvadora cujo plantio foi estimulado por diferentes políticas públicas à espécie invasora que deve ser erradicada da caatinga. Os autores se apoiam em elementos da ecologia política e de uma abordagem processual para apresentar os dilemas políticos e científicos que envolvem diferentes grupos sociais em torno da algaroba.

Há um conjunto de artigos que aborda, sob diferentes ângulos, o tema das unidades de conservação da natureza no Brasil. **Larissa Carolina Loureiro Villarroel** e **Fabiano Toni** analisam o papel dos governos estaduais na expansão das áreas de proteção da natureza no país, tomando como referência empírica o estado do Amazonas, buscando entender como a agenda ambiental se consolida entre governantes estaduais. O artigo de **Cristiane Gomes Barreto** e **Kilma Gonçalves Cezar** demonstra o predomínio da utilização de instrumentos persuasivos (*sermons*) em detrimento de mecanismos econômicos (*carrots*) ou regulatórios (*sticks*) na implantação de planos de manejo de unidades de conservação federal no estado do Rio de Janeiro. Já o trabalho de **José Alberto Castro Macedo** e **José Augusto Drummond** analisa os efeitos da participação social sobre a gestão de três parques estaduais da Bahia - Serra do Conduru, Morro do Chapéu e Sete Passagens. **Carlos Christian Della Giustina** e **José Luiz de Andrade Franco**, em seu artigo tratam da relação entre componentes do meio físico – como geologia, geomorfologia e pedologia – e os padrões de uso e ocupação do solo no estado de Goiás, com o objetivo de informar estratégias de conservação da biodiversidade no Cerrado.

Finalmente, fechando este número, publicamos artigo de **Pollyana Martins Santos**, **Márcia Pinheiro Ludwig** e **Marcelo Leles Romarco de Oliveira**, em que se descreve e analisa a construção de mobilização em rede na defesa dos interesses de comunidades atingidas por barragens na Zona da Mata mineira, contribuindo para as reflexões sobre conflitos e justiça ambiental.

É com prazer que apresentamos mais este número da Revista Raízes e esperamos que ofereça boa leitura a todos aqueles interessados nos temas cobertos pelos artigos publicados.

Boa leitura a todos.

Os editores